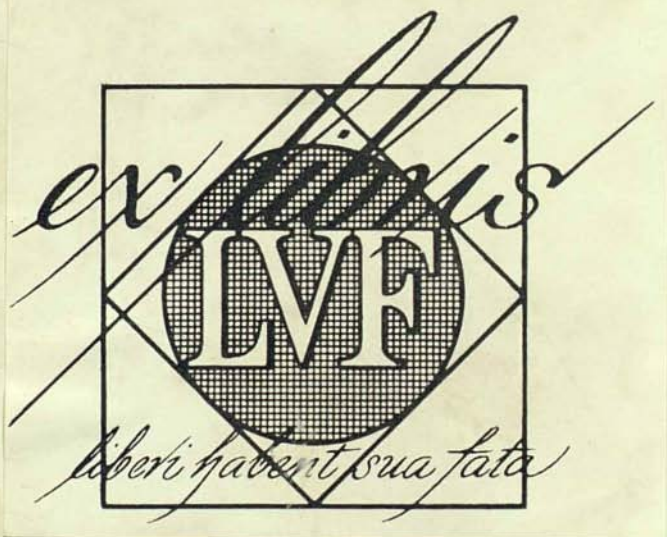


PAGINA DA ACTUALIDADE

OS PARTIDOS

José de Alencar

L V F



27
PAGINA DA ACTUALIDADE.

OS PARTIDOS.

Surge et ambula.

— 0 —

RIO DE JANEIRO

TYP. DE QUIRINO & IRMÃO, RUA DA ASSEMBLÉA N. 54.

1866.



520 (81) 1865-1867

ALF



OS PARTIDOS.

I.

O problema politico da actualidade tomou um aspecto desanimador. Os espiritos mais robustos, nutridos de profundas crenças, debalde prescrutã^om a situação. Ninguém concebe que do seio deste cahos se desenvolva uma solução pacifica.

A attitude dos partidos é de todos o phenomeno mais grave e aterrador.

O estado lastimoso do paiz, empenhado em uma guerra imprevista, sob a imminencia da grande reforma social, arcando com o desbaratô das finai-

ças e a estagnação da industria ; assusta o cidadão que medita seriamente sobre os destinos da patria.

Todavia renascêra a fé na opulencia deste imperio, e as aspirações vagas se concentrariã~~m~~ em commum esforço, si uma luz apontasse o horisontte ás actividades embotadas pelo vacuo.

A luz porê~~m~~ não rutila ; e a treva de hora em hora se condensa.

Não existe no Brasil actualmente um partido capaz de grangear a confiança plena da opinião, e arrebat~~ar~~ os enthusiasmos nacionaes. Um partido que conquiste o poder, e acuda ao estado melindroso do paiz, emquanto é tempo.

Este é o grande mal que ataca o organismo politico, e o ameaça de rapida dissolução. Contra elle deve convergir toda a energia dos brasileiros que amã~~m~~ seu paiz.

Compenetre-se cada um deste sentimento patriotico ; a primeira necessidade é que governe um partido, embora adversario. A vez do outro virá naturalmente, pelo meio honesto e legitimo ; o apoio da opinião.

Modifica-se actualmente uma situação, organisa-se um novo gabinete. Os homens salientes chamados a explicar essa phase politica, usã~~m~~ da linguagem parlamentar por uma tacita convenção. É necessario guardar a decencia ante o mundo.

Mas na consciencia de todos, dos ministros, como de seus alliados, está vivo e doloroso o sentimento

da triste realidade. Não é da victoria das urnas, da influencia da opinião, do triumpho legitimo da idéa, que vem os ministerios no Brasil.

Elles vêm do absurdo, e vão para o descredito. Monstros, nascem pelo aborto, acabão pela decrepitude precoce.

A prudencia e lealdade dos cidadãos eminentes, que avultam nos diversos partidos, ainda podem solver o problema da actualidade por uma revolução legal e tranquilla. Tenho essa confiança.

Um desejo sincero de concorrer para a remissão da crise, trouxe-me a esta meditação do momento actual.

Todo annuncia que elle encerra o desfecho da situação que ha doze annos se desdobra.

II.

O passado é uma onda toldada que entra em repouso. O lodo deposita-se no fundo; a agua limpida vem á flôr.

Esqueção os erros commettidos pelos partidos e pelos homens. Aproveite^m-se dos tempos decorridos unicamente as boas tradições, os serviços relevan-

tes, os nomes puros e os nobres exemplos; tudo que é limpido; tudõ que é luz.

Esboço a actualidade, sem investigar das causas que a produzirão.

Estão na scena politica tres partidos; pretendem todos esta qualificação; talvez ã algum não caiba. O certo é que nenhum a satisfaz plenamente, nas circumstancias presentes; podem amanhã completar-se, e devem.

Destes partidos, dois, o conservador e o liberal, estão ligados á historia patria; repousão sobre longas tradições do passado; têm raizes profundas no paiz. São incontestavelmente, não só os mais fortes, como os unicos regulares e organisados.

O terceiro, o partido progressista, fructo da liga, de recente data, improvisado por interesses ephemericos, sem uma successão de idéas, é superficial e anomalo. Existe apenas nas altas posições; seu circulo não se estende além de duas provincias.

Está porém na posse do poder, a maior força do paiz na actualidade; tem em seu favor a guerra, medusa que petrifica os animos tibios; conta em serviço uma copia de bellas intelligencias e reputações feitas. Estes elementos lhe emprestão um vigor, que não obstante sua fragilidade real, o habilitam á lutar com vantagem.

Sempre que nos governos representativos se reproduz esse phenomeno da coexistencia de tres partidos proporcionados, o organismo politico alte-

ra-se immediatamente. Ha uma perversão do bom senso nacional ou um marasmo da opinião ; o effeito se annuncia por uma laxidão das crenças e fluctuação das idéas.

A maior crise por que a Inglaterra jamais passou, depois da revolução, foi assignalada pela concurrencia de tres partidos que tornavam impossivel o governo, no reinado de Jorge III.

Em França a monarchia constitucional succumbiu depois de uma lenta agonia, debatendo-se entre os tres partidos; cada um impotente para governa-la, mas bastante forte para não consentir que os outros governassem.

Si a historia parlamentar condemna, a razão repelle esse numero fatidico na lide politica. Tres é o simbolo do equilibrio, da ponderação e quietude; como um é o simbolo do absoluto, da inercia e immobibilidade. Entre esses dois extremos está a dualidade, expressão do movimento, condição de luta e progresso.

Não havendo mais que a unidade, a opinião fica sopitada; havendo mais que a dualidade, ella entorpece. Os partidos governamentaes no systema representativo não podem ser mais que dois.

Além destes não existem partidos, mas dissidencias accidentaes, que se fundem no interesse capital; ou facções radicaes, embryões de partido, que se estão gerando no seio da opinião. No dia

em que esses germens chegam á madurencia, opera-se a fusão; os partidos se substituem.

A influencia perniciosa do terceiro partido se revella em flagrante nas circumstancias actuaes do paiz. Não ha necessidade de a investigar; ella fere a attenção nos factos de cada momento.

Collocada no centro dos dois partidos extremos e oscillante de um á outro ponto; balda de principios absolutos, que incommodarião a sua attitude vária; catando as idéas, ora no campo dos conservadores, ora na geira dos liberaes; a liga progressista figura na politica uma criação equívoca entre a opinião conservadora e a liberal.

Ha certas producções da natureza, que têm do animal e da planta, e comtudo não são uma, nem outra cousa. Tal é a essencia da liga. Creatura triplice, umas vezes deixa de ser, para tornar-se o que não é, alternadamente liberal ou conservadora.

Preoccupá-se muito em apagar os traços que a podem distinguir. Tem ao seu uso duas palavras prestimosas, que lhe servem de rumos: moderação e exaggeração. Não ha idéa ou homem que não submetta ã esse padrão.

Quando lhe apraz dilata a primeira linha e envolve um ministro ou uma reforma, estejam no dominio conservador ou liberal. « São estadistas e principios moderados, que em todos os tempos per-

tencêrão de coração ao partido progressista. » Não obsta que este partido só exista de hontem.

Tambem com a mesma facilidade retrahê a outra linha e deixa fóra seus idolos e enthusiasmos da vespera. «Gente emperrada, de dura casca, não sabe moldar-se ás varias feições da methamorphose politica. »

O effeito dessa formação hybrida é a consumpção dos verdadeiros partidos governamentaes ; e por conseguinte a tropelia constitucional.

III.

Do alto da tribuna parlamentar se annunciou ao paiz, pelo orgão do ministerio, a decadencia dos partidos.

É um manifesto anachronismo. A decadencia dos partidos operou-se em 1853 sob o ministerio de que fez parte o Sr. conselheiro Nabuco ; e consumou-se em 1857 com o gabinete presidido pelo Sr. marquez de Olinda.

Desde aquella epocha até hoje, cerca de dez annos, durou a queda dos partidos. Em nome delles, muito erro se obrou ; copia de immoralidades foi praticada. Os responsaveis são os individuos ; as idéas tinhão entrado em incubação.

Actualmente o que os surdos rumores da opinião annuncião, não é a decadencia, mas a renascença dos partidos. O paiz saturado de corrupção revol-ve-se para expellir de si a lepra immunda. Os antigos partidos, historicos pelas tradicções, adiantados pelos principios, regenerados pela provança, despertão.

Praga aos céos que sopro maligno, não tolde agora, como de passadas vezes, essa aurora de renascimento.

A Providencia maneja a satyra da historia com mais vigor e acerbidez que Tacito. Para sellar dignamente o periodo da queda dos partidos, suscitou um ministerio que ninguem imaginára e ninguem comprehendeu: um ministerio onde fossem representados todos os gabinetes da decadencia.

Ahi devia estar a memoria do estadista, que primeiro estreou essa obra ingrata. Exhumarão seu nome e lhe confiárão uma pasta. Sua missão é annunciar ao paiz que o remo do poder, avesado a cortar a onda da opinião, está emfim roto!

Sim! Os partidos renascem.

É o acontecimento ainda confuso, que mal começa a se desenvolver do seio dessa actualidade, como uma pulsação de vida. Já na população da côrte vae produzindo uma lisongeira commoção, que breve se derramará por todo o paiz.

Não se illuda porém a esperanza publica.

Os partidos tem de arcar ainda com um obstaculo

formidavel; a liga, que os opprime e abafa. Senhora do poder e da imprensa; habil em perverter as idéas e contaminar os principios; propicia ás ambições acanhadas; essa facção é uma travanca ao systema representativo.

Os partidos não se organisão, como exercitos, pelo recrutamento; nem se disciplinão pela obediencia passiva. Ha em seu seio luta intestina, discussão livre, dominio da maioria e resistencia da minoria. Ordinariamente essas dissidencias entre alliados não attingem a profundeza das divergencias entre adversarios: por outro lado os partidos tem compromissos com os seus benemeritos e não deixão facil accesso aos transfugas com preterição de amigos sinceros.

As deserções tornão-se raras. O vencido submete-se no proprio interesse de sua ambição. Quando mesmo seja offendido no pundonor, prefere recolher ao silencio e nelle curtir seu justo resentimento, ã servir idéas contra as quaes consumiu o melhor de sua existencia. D'ahi, da obscuridade, seu partido muitas vezes o vae arrancar, offerecendo-lhe nobre reparação.

Mudanças se operão. Si as inspira a consciencia e um culto sincero ás idéas, ellas são respeitaveis. Si o sordido interesse as move, tornão-se ignobeis e cahem na geral censura. A opinião publica cedo ou tarde inflinge o desprezo á essa fragilidade.

Assim concorrem e lutão os dois partidos adversos, nas condições regulares do systema representativo. Differente é porém quando se apodera do governo ou o disputa com vantagem um terceiro partido.

Interposta entre os conservadores e os liberaes, essa excrescencia, tangente á ambos e participando de seus elementos; a deserção e relaxamento dos partidos são inevitaveis. O menor despeito, um leve desgosto, insignificante desaccordo, bastão para separar o homem politico de seus alliados.

Tudo o excita. Os brios são acobertados pelos cambiantes da liga; qualquer opinião enxerga ali reflectida sua côr, apenas desbotada pela esponja da moderação. Ninguém renega suas idéas, mas as combina com outras. Não se despe a insignia do partido, cose-se nella sómente uma medalha de ouro, emblema do progresso.

A ambição, longe de ser tolhida por essa evolução, ao contrario insufla-se. A liga é como a guarda de honra dos antigos reis; um regimento de mosqueteiros, um batalhão sem soldados, composto só de officiaes. Quem foi recruta em seu anterior partido, senta praça ali de presidente ou ministro.

Eis a rasão porque a actualidade se mostra inextricavel; e o espirito publico, volvendo para todos os lados, não descobre aberta ao futuro. Si os annuncios da renascença dos partidos acordão es-

peranças, logo as sopita a pungente impressão desta realidade.

IV.

A liga tem pretenções a doutrina: alguns de seus corypheos sentirão a necessidade de a legitimar perante a opinião, emprestando-lhe aspirações e tendencias.

O progresso material do paiz, as questões relativas ao desenvolvimento da riqueza publica, são o dogma dessa nova eschola, que ousa por-se á sombra de um grande exemplo, a Inglaterra.

Agitando aos ares essa taboleta industrial e chrismando-se de partido progressista, tem conseguido a liga o cortejo da parte da população alheia ás lutas parlamentares. Entende essa porção do paiz que seus interesses são melhor defendidos por homens desoccupados da politica e indifferentes aos principios. Pensamento indigno de gente livre, e só proprio da sordida cobíça.

Não admira si o materialismo, que penetrou em todas as relações humanas, começa a invadir a politica. Esse insulto era de esperar: devia porêr a opinião nacional de um paiz que présa sua liberdade, estar preparada para a energica repulsa.

Infelizmente a opinião dormia, e o mal propagou-se. Comtudo não é tarde ainda para reagir e extirpar do paiz esta eschola funesta que assigna ao destino do homem em vez da perfeição moral a ceva dos instinctos animaes ; o ouro, a materia, a lama.

Erigir em dogma de partido a prosperidade material, é submetter a rasão á animalidade ; o direito á cobiça ; a lei á fortuna ; a liberdade á especulação. É inverter a missão da sociedade, fazendo do meio, fim ; do instrumento, idéa.

A prosperidade nacional, como a ordem, a justiça, o governo, são bases da sociedade aceitas pelo consenso unanime da nação. Os individuos que por ventura prescindissem de qualquer dellas não formarião um partido, mas um aggregado de anarchisadores, especie de pirataria politica. O rigor da lei devia exterminá-la.

Não podem portanto esses elementos sociaes constituir programma e doutrina de um partido. Quando tal aberração exista, como na actualidade, o ridiculo immediatamente a attinge. A liga progressista arremeda a excentricidade de um individuo que apregoasse como sua convicção mais profunda a necessidade de crescer o infante para ser homem ; ou qualquer outra simpleza desse theor.

Constantemente invocão o exemplo da Inglaterra em favor desta propaganda materialista. Pretendem que durante os ultimos annos os partidos daquelle

paiz não lutão mais no campo da politica, porem sim no terreno fecundo das questões economicas e industriaes.

É necessario profundo esquecimento da constituição e historia ingleza para ~~afançar~~ semelhante proposição. *affirmar*

A constituição ingleza é uma construcção vetusta, de grande solidez, formada pela experiencia e cimentada por duas virtudes; uma virtude do espirito—o bom senso; e uma virtude do coração—a paciencia. Comprehende-se que as reformas nesse paiz devem ser lentas e trabalhadas: é necessario aluir annos e annos para descravar uma pedra e substitui-la.

Emquanto tantos outros estados contemporaneos ou mais antigos, tem volvido e revolvido a sua constituição, experimentando varios regimens; a Inglaterra vae proseguindo laboriosamente a obra do desenvolvimento de suas liberdades. A aristocracia resiste com tenacidade, mas tem o bom senso de ceder no momento opportuno; o povo agita-se, mas tem a paciencia de esperar.

A luta politica não apresenta pois na Inglaterra o mesmo aspecto que em outros paizes, onde as questões aventadas inflammão a opinião e sahem da febre nacional ou triumphante, ou vencidas. Não se vê ali uma lei reformada de um para outro anno; uma monarchia tombando de sorpresa

em algumas horas; uma republica improvisada n'uma sessão do parlamento,

O genio do povo e a indole da raça são as causas dessa marcha pausada e reflectida, que retarda o mal como o bem. A frieza politica não influe nesse proceder. Igual lentidão se observa em relação ás reformas industriaes e questões economicas, nas quaes se pretende concentrada a vitalidade da opinião na Inglaterra.

A reforma commercial principiou em fins do seculo passado, e não está concluida. As instituições bancarias esperarão durante um longo periodo as medidas que instantemente reclamavão. O primeiro estabelecimento de credito daquelle paiz é, como sua carta, um monumento secular que o mundo respeita e nenhuma revolução abala.

Aprenda a liga nestes exemplos ã não pôr em jogo e atirar á praça publica, subito e de um jacto, tão graves interesses do imperio e complicadas questões, como sejam a emancipação, a abertura do Amazonas, a franqueza da navegação costeira, a reforma da constituição e a religião do estado.

Individuo ou partido que ousasse tanto na Inglaterra, seria repellido pelo bom senso nacional. Os grandes agitadores da força de O'Connel nunca vibrarão ao mesmo tempo armas tão perigosas que podião fulminar seu paiz, si imprudente e affoutamente manejadas.

Porque as reformas politicas na Inglaterra são

lentas em sua realisação, affirmão que a opinião enfatiou-se dellas, e xafurdou-se no materialismo! Entretanto não ha dia em que a causa da liberdade não dê ali um passo avante. Neste instante mesmo, apesar do torvo aspecto da situação europea e das perturbações intestinas da Irlanda, uma reforma eleitoral que vae ser presente ao parlamento preoccupa o espirito publico.

Depois do ultimo bill de 1832 quantos projectos não têm ido ao parlamento, quantos livros notaveis se não tem publicado sobre essa questão capital do systema representativo, a eleição?

As franquezas municipaes, a instrucção publica, a liberdade religiosa, o destacamento da milicia, o systema criminal, são outros tantos problemas politicos que têm occupado a opinião na Inglaterra durante os ultimos annos.

Note-se que o governo da Irlanda e a direcção das colonias não constituem um mero assumpto administrativo; têm pela organização peculiar daquelle estado grande importancia politica; movem os interesses de classes numerosas.

Finalmente collocada na posição de uma das maiores potencias do mundo, a attenção da Grã-Bretanha deve de ser absorvida em grande parte pelo progresso universal de que é ella um dos centros e motores. As questões externas que para outros paizes não passam de accidentes, formão ali um ramo essencial e importante da politica interna.

A luta dos partidos inglezes se alimenta em grande parte das agitações intestinas dos outros estados. Nos ultimos vinte annos quantos acontecimentos europeus não têm successivamente preocupado a opinião britannica!

A quéda da monarchia em França, a elevação do segundo imperio, a guerra do Oriente, a independencia da Italia, a questão dos ducados, a vacancia do throno hellenico, a rebellião americana. E todavia a reforma eleitoral se elaborava no seio da nação.

Cobden, o iniciador das ligas industriaes, que alias na Inglaterra tinhão uma alta significação politica, apenas obteve a abrogação das leis sobre os cereaes, voltou-se logo para as conquistas da democracia; e pleiteou nos proximos tempos o escrutinio, a extensão do suffragio e a menor duração da legislatura.

Como pois ha quem venha á face do paiz jurar, sob a palavra de Montalembert, essa grande heresia da morte da politica na Inglaterra?

A historia sisuda daquelle povo não serve de libré á grotesca caricatura da actualidade. O espectáculo que presentemente se ostenta no governo brasileiro não acha exemplo no passado, nem arremedo no presente.

Têm-se visto na Inglaterra, ainda recentemente, coalisões de estadistas adversos, sahidos de partidos oppostos. São imposições de uma necessidade

publica; a nação em peso exige peremptoriamente uma reforma; os homens de posição e influencia se põem ao serviço da idéa para a realizar com prudencia; gasta-se um nome, mas o paiz adquire uma lei util.

No Brasil, ao avesso disso, a imposição é dos individuos sobre as idéas. Fazem-se as coalisões, não em homenagem a um principio, com o intento de realizar um melhoramento; mas em respeito ás pessoas. A missão desse gabinete hybridó não é aceitar o voto da opinião, mas illudi-lo; cada ministro é uma promessa ao grupo de sua procedencia; todos juntos significão a negação de si mesmos.

Gastão-se as reputações, e nenhum beneficio vem ao paiz de semelhante escandalo.

V.

A liga não tem uma razão de ser; é um absurdo. Absurdo moral, porque representa a corrupção; absurdo nacional, porque se arroga a missão do justo meio; absurdo politico, porque faz da governação do estado seu titulo de legitimidade.

No proprio seio della já repercutio esta verdade, embora tardia. Cidadãos conspícuos, que havião

adherido á coalisção e a servirão algum tempo, na idéa de promoverem uma regeneração dos partidos, reconhecêrão tarde seu engano.

Neste momento recolhem elles aos seus lugares nas fileiras de um ou outro partido, que suppõem mais proprio para dirigir o paiz e domar a crise violenta. Encontrã-se os que ficarão atraz, e os que de mais avançarão; não se increpã mutuamente, nem a apathia destes nem a impaciencia daquelles; felicitã-se por se verem animados do mesmo sentimento.

Restã ainda alguns nomes bons, Olinda, Nabuco, Ferraz, Saraiva, Silveira Lobo. Esses tolhe-os uma mal entendida susceptibilidade. Julgão de seus bríos manter o poder que lhes foi confiado; não querem ceder ante a opinião. Si amanhã cabirem ante o voto da camara, o amor proprio os levará aos bancos da opposição.

É deploravel esse encadeamento de circumstancias, que de tempos á esta parte persegue o Brasil. Quem teve a coragem de quebrar a solidariedade de sua propria existencia, não devera hesitar em partir o laço que o prende á collegas de hontem!

Risquem-se embora alguns nomes da pagina do futuro; mas salve-se o paiz.

A historia contém profundas licções. Sempre que o homem lança de si a logica, que é a algebra da rasão; a Providencia afinal apodera-se della

para imprimir ao proprio desvario uma direcção que restitua os factos á sua ordem natural.

Quando pensárão os dois partidos historicos, o liberal e o conservador, submergidos ha tanto pelo absurdo, que ~~haverião~~ em 1866, deoito annos depois de sua ultima batalha campal, / ~~acharem-se~~ *havian de* juntos, nos mesmos arraiaes, para combater o inimigo commum ?

É o prenuncio da verdade constitucional, que vae ser restaurada. Esta aberração conduzirá os partidos á sua posição natural, á luta ; como a primeira os desviou da luta para a conciliação.

Não é outra, nem póde ser a tendencia dos liberaes e conservadores neste momento. Sua união ephemera não tem motivo, senão na mutua salvação ; ajunte-os a suprema necessidade de debellar o mal ; fóra desse scopo nada ha de commum entre elles, nem idéas, nem homens.

Dois viandantes que no ermo se auxilião contra o lobo voraz, e morta a fera, seguem rumos oppostos ; dois emulos que no interesse de sua gloria supprimem da contenda as ciladas e embustes ; eis a justa posição dos partidos extremos ao lado um do outro.

Si por desgraça conservadores e liberaes excederem da missão que lhes assignã ~~ta~~ a lealdade de suas tradições e nobreza de seus caracteres, para formarem uma coalisão com a mira no poder, a

consequencia será fatal. Não tardará que deplorem este erro grave.

Conjecture-se o facto da transacção. Ante a opposição colligada cahe o gabinete actual. As consequências se desenhão bem claras; nenhum dos dois partidos ganharia força; ambos perderião os creditos.

São estereis e ephemeros os ministerios de coalisção; a historia parlamentar o attesta, até mesmo no paiz classico do bom senso. A unica eventualidade em que as coalisções se tornão uteis e fecundas, é na plethora dos partidos. Ha necessidade de extravasar o excesso de força da opposição, que pôde romper o equilibrio social, cahindo de repente com todo seu peso no governo.

Destaca-se então um grupo, que traz á opinião dominante seiva nova; em pouco tempo esse elemento degenera de sua primitiva idéa; a absorpção opera-se; e a coalisção, acceita como uma homenagem ás convicções, se resolve á final em uma fusão decente e legitima.

O momento actual não é de plethora, mas de consumpção; nenhum dos dois partidos está exuberando vigor para transmitti-le ao adversario; ao contrario carecem ambos auxiliar-se para a regeneração mutua.

A coalisção pois, si a realisarem, produzirá o effeito de dois reagentes reciprocos: os partidos se annullarão no governo; não poderão realisar idéa

alguma; não accrescentarão á sua força actual um só quilate; antes a diminuirão.

Por outra face apagarão esses vislumbres de esperança que desperta a sua attitude em relação á coherencia politica. O paiz, já farto de inconsequencias e apostasias, acabará por ter nojo de uma ordem de cousas, só fecunda em immoralidades.

O governo da coalisção excitará além d'isso nas duas fileiras o descontentamento e ciume reciproco: todos se julgarão excluidos; nenhum satisfeito. As decepções arredarão os homens prestimosos; a co-biça insaciada arrebatará essa parte leve e aerea, que é a fumaça dos partidos.

Ao cabo de alguns mezes o gabinete da coalisção succumbiria; e a liga, forte com os despojos de ambos os lados, galgaria de novo o poder para cevar-se nelle, justamente na epocha eleitoral.

As urnas emprenharião uma camara formada de quanto a vagabundagem politica offerece de mais notavel. Outra legislatura durante, o paiz seria ludibrio da extravagancia, da impudencia e leviandade.

VI.

Evitem os conservadores e liberaes, no desejo de acautelar-se do erro da coalisção, o extremo opposto

que offerece outro perigo. Approximados pela comunidade da salvação, comprehendão em todo o alcance os arduos deveres que lhes prescreve a situação, e os desempenhem com inteireza e sinceridade.

Não se limitem a um simples esforço para derubar o gabinete de 12 de maio. A alliança reduzida a esse empenho seria mesquinha; demais frustrara-se o melhor ensejo para a regeneração do systema representativo.

Apeado o ministerio Olinda, nenhuma das fracções opposicionistas poderia aceitar o governo e dirigir o paiz com a firmeza e energia precisas. O conservador teria o senado, mas não a camara; o liberal acharia com as pastas aquella borra, que entornada a taça do poder, sempre fica no fundo; não lhe bastara com tudo, para realisar uma politica sua, franca e decidida.

Commetterião acaso o mesmo erro que hoje deplorão os conservadores de haverem transigido com o ventre, em 1857 e 1861? Produzirião mais um desses programmas logogriphos, de que é inventor o venerando avô dos liberaes, o nobre Marquez de Olinda?

Então recommençara com uma pequena modificação o infausto periodo que percorremos nestes ultimos annos. A serventia que teve o grupo liberal no parlamento, de contrapeso para fazer pender a balança em favor da liga, teria agora o partido con-

servador. A gente progressista modularia para o Sr. visconde de Itaboraahy o mesmo canto de se-reia que ouviu o Sr. Ottoni.

O ministerio semi-liberal que por ventura se organisasse com os Srs. Urbano e Martinho Campos, dando aos dissidentes arrhas com a admissão dos Srs. Sá e Albuquerque ou Dantas; cahiria em poucos mezes como os gabinetes Abaeté, Ferraz e Caxias.

Em uma palavra, a liga continuaria a governar; mudaria apenas de mascara; em vez da capa de velludo cramesi, usaria do dominó de setim amarello.

Mas ha o recurso extraordinario da dissolução da camara. Com elle póde qualquer dos dois partidos subir ao poder, consultar a nação, e merecendo apoio franco, imprimir ao paiz uma direcção forte.

A dissolução?...

Será ella concedida? E caso fôr, a obterá um dos dois partidos, fielmente representados no poder por um ministerio composto de suas melhores intelligencias, inspirado de suas verdadeiras idéas?

Ha rasão de duvidar: 1863 abi está bem recente. Si o vaivem repetir-se de modo que as organizações se tornem, não impossiveis, não as ha, mas improprias para certos fins; virá a dissolução. Mas é natural que maneje essa arma

quem saiba acalentar a opinião; um ministerio que seja tudo e nada.

Supponho porém o improvavel. Seja a dissolução concedida á um ministerio extremado, conservador ou liberal; ainda assim, nas circumstancias actuaes, pouco lhe aproveitará.

Nenhum partido sobe ao poder que não excite breve um arrefecimento entre os seus. As ambições começam; o pabulo não chega a todos; as idéas passam da doutrina á execução, e nesse transito a divergencia apparece. As reformas dando á doutrina um corpo, não satisfazem as utopias de muitos.

A liga, habil exploradora, ahi estará de parte, á espreita da occasião.

Ella não tem raiz na opinião, mas ramifica-se pelas alturas. Em toda a parte onde a especulação descomedida impera; onde as perturbações commerciaes lançam os affoutos ao jogo do azar; onde os principios e virtudes se conjugam pelo verbo enriquecer; ahi tem a facção progressista um impulsor formidavel.

Nesse mundo materialista ha um processo diverso do que se empregava até agora. Não é pela economia e pelo trabalho que se accumulão cabedaes; tal methodo parece lento de mais. E' preciso enriquecer á vapor, electricamente; e isto consegue-se por um modo simplicissimo. O dinheiro

gera dinheiro, como o café produz café. Semêdo-se contos, colhem-se milhões.

Não se extranhê pois o entusiasmo, que levanta entre essa gente, a liga. Qual partido é mais proprio para favonear a especulação, do que esse, cujo simbolo é a corrupção? Vacuo nos principios, abysmo na ambição, para toda a doutrina tem bojo, á toda a tentação se presta.

Essa aureola que cerca os progressistas não tem outra origem. Elogios na imprensa, ovações nas praças, banquetes, felicitações, lisonjas; tudo isto é dinheiro semeado para a proxima e pingue colheita. Em reconhecimento, os homens do governo materialista entregão o paiz á voragem; arrasão tudo, a religião, a patria, a integridade, a constituição. Ainda por cima empenhão o futuro.

Apeada do poder, a liga achará um asylo no seio da especulação. Lá se tornará o receptaculo dos ressentimentos do partido dominante; o refugio para as evasões da consciencia. Ainda mais, ella servirá de ponto de apoio para exigencias que nunca se atreverião, á não ser essa base.

Durante o relaxamento dos principios contrahirão os homens politicos vesos que não se perdem de repente, e esquecerão habitos difficeis de adquirir. Introduzio-se um timbre de exagerada independencia; cada um quer fazer eschola, sem ter os elementos. Tambem affrouxou a solidariedade; todos se julgão iguaes e chefes.

Desde pois que se apertem de novo os laços politicos e se nivellem as superioridades sem titulo, as deflecções hão de apparecer até em homens importantes, e assim mais se enfraquecerá o governo.

Não esqueça o partido vencido. Em nosso paiz a eleição não offerece ainda garantia segura; a opinião que está fóra do poder, tendo de lutar com a influencia official, conta certa sua derrota. Aceita pois qualquer partilha ou transacção que a represente no parlamento.

A liga estará a ponto para celebrar o convenio; e tomar qualquer compromisso se reservando o direito de o burlar mais tarde. Enxertar-se-ha logo na opposição; e em troca da seiva real que sugue, dará apenas seus guizos e ouropeis.

Haja franqueza: não se esconda pela soffreguidão do poder a verdade patente.

No estado actual do paiz, nenhum dos dois partidos tem a força de superar no governo essa opposição collegada. A dissolução nenhum beneficio produziria; a camara vindoura apresentará a mesma face triplice.

Outra vez a liga, introduzindo-se no parlamento, se fartaria á custa da felicidade do paiz.

VII.

Qual é pois o meio de romper o circulo fatal?

A marcha dos acontecimentos indicou; a licção do passado e o exemplo do presente o estão demonstrando.

É a alliança sincera dos liberaes e conservadores para a exterminação da liga e a regeneração do systema representativo. Não carece de outro programma a opposição; restabelecer e construir é sua missão. Proclame-o alto e firme, á face do paiz, em resposta aos ministros quando lhe perguntão por suas idéas.

Tem outra idéa o enfermo, e outro empenho o medico, senão a saude?

Quem se propõe debellar um grande mal, não desperdiça o tempo á combater este ou aquelle effeito; vae á raiz e o extirpa. Tal deve ser o procedimento da opposição; fôra ridiculo si ella retorquisse á retalhos de reformas com outros retalhos; á umas ambiguidades progressistas com outras ambiguidades.

A questão está formulada: extirpar a liga, que é o cancro. *Jos*

Levantem-se os partidos conservador e liberal como os dois braços de Alcides; e emquanto um corta as varias cabeças da hydra, o outro as cauterise para que não renasção jamais.

Haja sinceridade e energia nos chefes, que o resultado será infallivel. Elle já se desenha á luz da esperanza.

O gabinete de 12 de maio não se póde manter por muito tempo no poder. Ainda se sustenta porque enxerga apenas na opposição uma nova caravana formada para o commercio das pastas. Nesse

caso julga-se forte, pois tem a posse, que vale título e lhe dá direito á desforço.

Logo porêem que na alliança pura dos liberaes e conservadores, firmada em solemne compromisso, o gabinete veja surgir o espectro da nação indignada, elle fugirá espavorido. O nobre estadista que o galvanisa não mais se animará á profanar as cinzas do passado, para atira-las como pó aos partidos que successivamente renegou e crucificou.

Nem lhe hão de valer as glorias que devem conquistar nosso exercito e armada na campanha do Paraguay; taes glorias pertencem exclusivamente ao valor e patriotismo brasileiro. O quinhão do gabinete é fumo e ruido.

Cabido o ministerio de 12 de maio, a liga insinuante tratará de erguer outro do mesmo theor, attrahindo e fascinando alguns nomes da actual opposição. Não fáltão em tempo algum individuos que sacrificuem o lustre de sua reputação á impaciente ambição.

Os dois partidos devem estar preparados para essa emergencia. Nenhuma consideração, nem de respeito, nem de amisade, mova qualquer de seus homens importantes á aceitar a hybrida combinação. O nome liberal ou conservador que figure em uma cómpozição dessa natureza, seja incontinentemente riscado da lista de seu partido e do rol dos caracteres firmes. Abra-se-lhe praça na liga.

Esta ha de ser a primeira clausula da alliança.

Em face da attitude da opposição talvez a liga se retraia, desistindo de organizar o novo gabinete. Acaso tente apenas introduzir na combinação conservadora ou liberal, um até dois de seus adeptos, que lhe sirvão de ancoras para não desgarrar do poder e mais tarde assalta-lo.

Repillão os partidos alliados, no interesse proprio, essa inoculação do virus. Não se illudão com o apoio que por ventura lhes prometta a liga : é o apoio da perfidia : alguns votos faceis na camara, em quanto não chega o momento de atirar a mascara ; alguns dias de existencia e um futuro de vergonha.

Não : escoime-se o futuro gabinete, liberal ou conservador, para que elle seja extreme e puro ; de uma ou outra côr, mas bem saliente. Insira-se na alliança esta segunda clausula, que nenhum dos partidos pelo interesse da mantença no poder transigirá com a liga, antes a arredará de si.

Corrida do saguão ministerial a liga irá direito aos circulos da opposição, cheia de humildade e carregada de promessas. Ache ella ahi a porta igualmente trancada : não se deixe o partido vencido embair com o auxilio offerecido : si cahir nessa falta terá preparado o jugo para si mesmo.

A terceira clausula da alliança ahi está pois definida. O partido vencido fará opposição por conta propria, e não admittirá laço algum de affinidade, mesmo passageira, com a liga.

Faltou considerar uma hypothese. A liga, exa-

cerbada pela opposição firme, obtem a dissolução da camara, ou pelo actual gabinete, ou por alguma tentativa de ministerio que lhe succeda.

Embora ; mantenhão-se os partidos firmes na alliança, zelem com lealdade os compromissos, que a liga será esmagada nas urnas pela opinião nacional. A nova legislatura virá expulsa-la da governação do paiz : e será essa sua missão unica. A seisão não permittirá o governo á nenhum dos partidos ; terá a camara de ser novamente dissolvida. Recaia a culpa dessa reincidencia sobre a liga.

Volte-se agora a outra face do futuro, que por ser a mais legitima ficou por ultimo, como simples accidente. Supponha-se que derrotado o ministerio de 12 de maio é chamado ao poder um dos dois partidos extremos e puros.

A coalisão ministerial está fóra de questão ; a rasão a repelle ; a honra a inibe.

Que resta pois ?

Uma pausa temporaria na luta em quanto se dá ao paiz um grande exemplo de probidade politica ; eis tudo quanto exigem dos partidos a verdade do systema representativo e a restauração dos principios.

O partido chamado pela corôa organisa seu ministerio com plena liberdade, tirando-o de seu intimo seio e sem mescla. Seja esta a quarta clausula da alliança ; é necessario que um partido suba ao poder para o dominar e não para subjugar-se á elle.

O ministerio assim constituido deve em rigor

...solver a camara ; talvez melhor convinha prescindir dessa medida nas circumstancias actuaes, sob a impressão de uma guerra externa. Limite-se o governo ao essencial para a administração, ao orçamento e ás medidas financeiras urgentes. O partido contrario lhe dará o apoio necessario para esses actos governamentaes.

Em troca a opposição não pretenda favores, nem partilha do poder ; só exija que o ministerio volte suas forças contra a liga para a debellar. Com esta segurança, tranquillo hade esperar a epocha eleitoral que se approxima.

Tomem finalmente os partidos alliados um ultimo compromisso que venha sellar o exterminio dos progressistas.

As camaras unanimes são perniciosas ; foi essa obesidade parlamentar dos partidos que formou o ventre, a liga. Entrando em um periodo de regeneração o partido dominante deve acautelar-se contra esse vicio. Deixe sufficiente respiro ao adversario ; e dirija seus esforços unicamente contra os politicos erradios.

Si a opinião vencedora abrisse campo a uma minoria de seus adversarios respeitaveis, fechando aos progressistas todas as avenidas, a nova legislatura seria uma conquista dos bons principios. Podia-se datar della o aniquilamento da liga e a restauração do systema.

A questão para os verdadeiros partidos não é subir ao poder para nelle se depravarem ; é conquista

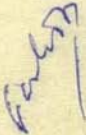
ta-lo pela opinião, mante-lo apoiado nas idéas, deixa-lo com dignidade.

No estado actual a sorte hade entrar em alguma parte na escolha da opinião que deve primeiro governar. Força é submetter-se ao azar. Não se ufane porem o partido a quem primeiro couber o poder, nem se abata o que ficar na opposição. Venha a verdade do systema e cada um terá sua vez de governar; cada um contará longos dias de gloria.

em/ É um erro temer-se um do outro os dois partidos. Os elementos conservador e liberal alem de historicos, são eternos; elles representão na vida politica as duas grandes forças humanas, a rasão que gradua, a paixão que impelle.

Sem o partido liberal o governo é um automato, sem o partido conservador é um precipicio.

Quando uma subversão politica opprime por algum tempo os legitimos representantes desses principios elles afinal reagem e superão; ou com elles perece a ordem publica. O momento é vindô da resurreição para o Lazaro politico.

 Cobrem forças os partidos, espanquem o torpor, e se apresentem denodadamente na imprensa, como na tribuna. Chegou o tempo dos sacrificios; não é mais prudencia, sim cobardia, eximir-se a elles.

A voz já se ouviu, que brada á opinião livre:
—*Surge et impera!*

